


O MEDO DO HOMEM DIANTE DOS AGRAVOS SURGIDOS NO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-220>

Data de submissão: 28/12/2024

Data de publicação: 28/01/2025

Luciano Godinho Almuinha Ramos

Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: lucianogodinho@yahoo.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9958-315>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3174868618341213>

Nébia Maria Almeida de Figueiredo

Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: nebia@unirio.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0880-687X>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8601378296411619>

Allan Carlos Mazzoni Lemos

Doutor em Ciências
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: allanmazzoni@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7818-9478>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8040458481087463>

Jessica Silva Brunoni

Mestre em Enfermagem
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: jessicasbrunoni@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6581-2179>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1724799489599357>

Gabriela Campos Chacon

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário IBMR
E-mail: gabcampos.silva@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5222-3484>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4388677500802675>

Raissa Viana Ferreira Arruda

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário IBMR
E-mail: viana0100@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8581-7080>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4563449240855803>

RESUMO

O presente estudo aborda o conhecimento sobre os medos de homens com câncer de próstata, relacionados a seus estilos de vida, suas crenças e espiritualidade. Objetivo: descrever os principais medos encontrados nos homens que vivem com câncer de próstata. Para isso, foi estabelecida a seguinte questão norteadora: Quais os principais medos encontrados nos indivíduos portadores de câncer de próstata? Método: trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Como critérios de inclusão, foram mantidos artigos nas línguas estrangeiras inglês, francês, espanhol e português, gratuitos, que abordassem as temáticas pesquisadas, de acordo com o objeto de estudo, utilizando o espaço temporal de busca de 5 anos (2019-2024) e nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e PUBMED. Foram utilizados os seguintes descritores: medo, neoplasias da próstata e saúde do homem. Para os critérios de exclusão, foram descartados artigos repetidos, que não abordavam a temática, que não respondiam à questão norteadora e artigos compostos apenas com resumos. Resultados: Os resultados obtidos de 7 (sete) artigos científicos selecionados trouxeram a efetivação de 3 categorias temáticas trazendo como foco os medos dos homens com câncer de próstata, as formas de alívio do sofrimento, na tentativa de eliminar ou diminuir o sentimento de medo e o apoio da família e da espiritualidade, no enfrentamento da doença. Conclusão: Demonstrou-se que a necessidade de uma abordagem integral e sensível ao gênero para superar as barreiras culturais e sociais que acabam aumentando o sentimento de medo nos homens e afastando-os de cuidados preventivos de saúde.

Palavras-chave: Medo. Neoplasias da Próstata. Saúde do Homem.

1 INTRODUÇÃO

O câncer continua sendo um grave problema de saúde pública, com uma crescente taxa de incidência global e nacional. No Brasil, as neoplasias, em particular o câncer de próstata, representam um elevado percentual de mortalidade. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2021 ocorreram 16.300 óbitos devido ao câncer de próstata, e em 2023 foram registrados 71.730 novos casos. A incidência da doença tem aumentado progressivamente, especialmente devido ao avanço dos métodos diagnósticos e à maior disseminação do rastreamento. A melhoria na qualidade dos sistemas de informação e o aumento da expectativa de vida da população brasileira também são fatores que contribuem para essa elevação nas taxas de incidência (Damião et al., 2015).

Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento do câncer de próstata, muitos homens ainda se distanciam dos serviços de saúde, o que frequentemente resulta em diagnósticos tardios e complicações no tratamento. A resistência à busca de atendimento médico está ligada a barreiras culturais e à visão de invulnerabilidade física, com muitos homens associando a doença a fraqueza e vulnerabilidade. A masculinidade hegemônica, conforme abordada por Connell e Messerschmidt (2005), exerce grande impacto sobre os homens e sobre os profissionais de saúde, criando barreiras para a procura de cuidados e dificultando a identificação dos homens como sujeitos de atenção, uma vez que o modelo tradicional de masculinidade valoriza atributos como a força, a coragem e a resistência, muitas vezes desconsiderando a fragilidade física e emocional que as doenças, como o câncer, podem trazer.

Além de tal fragilidade que as doenças podem causar, o câncer de próstata é uma patologia com a segunda causa de morte por câncer entre os homens, e no Brasil, é o tipo de câncer mais comum, com uma estimativa de 61 mil novos casos por ano. A detecção precoce do câncer de próstata é fundamental para aumentar as chances de cura, sendo recomendados exames como o toque retal e a dosagem do antígeno prostático específico (PSA) a partir dos 50 anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (2014). Entretanto, muitos homens resistem ao exame devido ao seu caráter invasivo, ao estigma associado a ele e à pressão da masculinidade, que desaconselha qualquer manifestação de vulnerabilidade. Em muitos casos, o medo de ser diagnosticado com a doença leva o homem a adiar a busca por atendimento médico, o que pode agravar o quadro e elevar os custos do tratamento. Além disso, a falta de adesão ao rastreamento e ao tratamento precoce é um reflexo das dificuldades de acesso e da resistência dos homens em lidar com a saúde preventiva, fator que impacta diretamente a mortalidade por câncer de próstata no país.

Esta resistência dos homens ao cuidado preventivo está também ligada a fatores culturais e sociais que moldam a construção da identidade masculina. A visão tradicional da masculinidade,

associada à força física e à capacidade de suportar dor e sofrimento sem demonstrar fragilidade, cria obstáculos significativos para a busca de cuidados médicos. Esse estigma em torno da vulnerabilidade está profundamente enraizado nas sociedades, especialmente nas comunidades masculinas, onde a doença, especialmente o câncer de próstata, é vista como uma ameaça à identidade masculina. Como resultado, muitos homens evitam realizar os exames preventivos, mesmo sabendo dos benefícios que a detecção precoce pode trazer. O medo de ser diagnosticado com a doença e as possíveis alterações na imagem corporal, incluindo problemas de disfunção sexual, são questões que afetam a adesão ao tratamento.

Em 2008, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de promover a saúde masculina de forma mais abrangente, diminuir a morbimortalidade e facilitar o acesso dos homens aos serviços de saúde. A PNAISH reconhece que os homens são mais vulneráveis a doenças crônicas e têm menor adesão aos serviços de saúde, frequentemente buscando atendimento apenas quando a doença já está em estágio avançado. A política também destaca que a adesão ao cuidado está fortemente relacionada a estereótipos de gênero, que associam a masculinidade à negação da fragilidade e ao distanciamento de qualquer comportamento que possa ser considerado “feminino” ou “frágil”. Isso reflete uma maior resistência à realização de exames preventivos, como o toque retal, e ao reconhecimento da necessidade de cuidados médicos regulares.

O câncer de próstata não afeta apenas a saúde física dos homens, mas também a sua identidade. A doença pode gerar um processo de resignificação da masculinidade, principalmente devido aos efeitos colaterais do tratamento, como a disfunção sexual e as mudanças na corporeidade. Esses fatores desafiam diretamente os ideais de virilidade, força e desempenho, que são componentes centrais da identidade masculina tradicional. A abordagem da saúde masculina, portanto, não pode ser limitada ao reconhecimento das doenças, mas deve também envolver uma reflexão crítica sobre as normas de gênero que influenciam a saúde e o comportamento dos homens. A discussão sobre masculinidade na saúde, que vai além da norma heteronormativa, é essencial para compreender como os homens lidam com a doença e com a transformação da sua identidade masculina durante o tratamento de câncer.

Diante da crescente incidência do câncer de próstata e dos impactos profundos que ele provoca na saúde física e na identidade masculina, é essencial expandir a compreensão sobre o processo de adoecimento e tratamento. Esse processo envolve tanto o conhecimento sobre a doença quanto as vivências e experiências dos homens diante do diagnóstico e do tratamento oncológico. A saúde do homem, especialmente no que diz respeito ao câncer de próstata, deve ser vista de forma integral, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as questões emocionais e culturais que

permeiam o comportamento e as escolhas em saúde dos homens. Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever os principais medos encontrados nos homens que vivem com câncer de próstata. Para responder ao objetivo, será traçada a seguinte questão norteadora: Quais os principais medos encontrados nos indivíduos portadores de câncer de próstata?

2 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura, que, de acordo com Galvão e Ricarte (2019) é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, os processos de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão e o processo de análise de cada texto.

Para o início desta construção metodológica, serão usados passos de construção e elaboração, de acordo com Souza, Silva & Carvalho (2010), que se resumem a: 1-identificação da temática e escolha da hipótese; 2-busca na base de dados e literatura; 3-coleta dos dados buscados; 4-resenha crítica com análise dos estudos encontrados; 5-interpretação dos achados; e 6-apresentação da revisão integrativa da literatura.

Além disso, para organização e do estudo em questão, foi elaborada uma estratégia de busca nas bases de dados, de acordo com Santos, Pimenta e Nobre (2007). Esta estratégia de nome “Estratégia PICO”, utiliza seus acrônimos P-população, I-intervenção, C-comparação e O-desfecho (outcomes), na intenção de definir um objeto com mais coesão e clareza.

Tabela 1- Estratégia PICO para formulação da questão norteadora, Rio de Janeiro, 2024.

Estratégia PICO	
P (população)	Pacientes com câncer de próstata
Intervenção	Necessidade de conhecer os medos que afligem os pacientes com câncer de próstata
Comparação	Conhecimento dos medos de homens com câncer de próstata, relacionados a seus estilos de vida, suas crenças e espiritualidade.
O-Desfecho	Maior visibilidade e conhecimento dos medos, para criação de estratégias de atendimento e abordagem.

Fonte: Os autores, 2024.

Assim como mencionado anteriormente, definimos a questão norteadora como: Quais os principais medos encontrados nos indivíduos portadores de câncer de próstata? A população envolvida

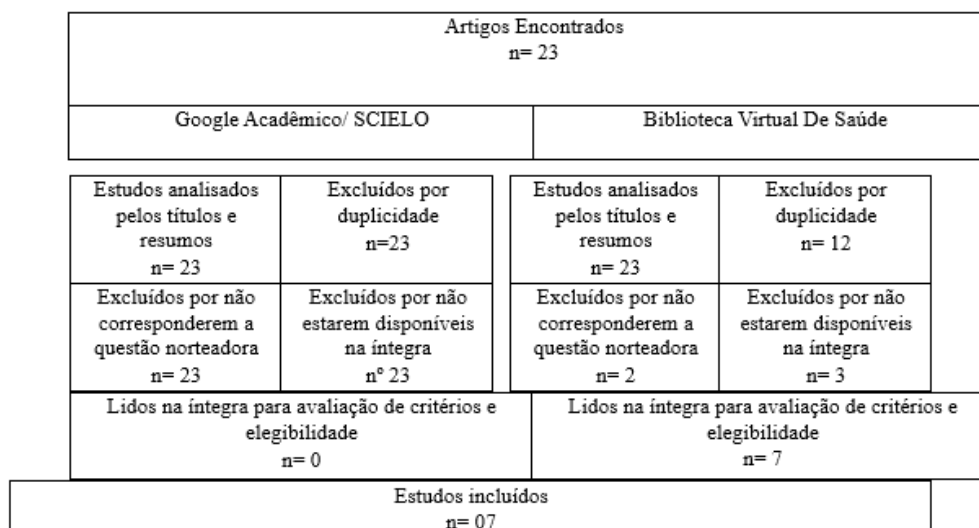
foram os pacientes com câncer de próstata já diagnosticados, a intervenção se baseou na necessidade de conhecer e aprofundar sobre os medos emanados pelos homens com a doença câncer de próstata, sendo comparado nos diversos artigos pesquisados nas bases de dados. Ao final, aumentar a visibilidade e conhecimento do meio científico sobre este sentimento que aflige essa população, melhorando assim as estratégias de atendimento e melhora na qualidade de vida.

Dando continuidade ao método, foram utilizados descritores de busca para base de dados: *Medo; neoplasias da próstata e saúde do homem*, e utilizado o caracter booleano AND. Tais buscas foram realizadas nas bases de dados Web of science, Cinahl, LILACS, MEDLINE, BDNF e PUBMED. O cruzamento foi realizado com o intervalo temporal de 5 anos (2019-2024), e os seguintes filtros de busca também foram realizados: artigos em inglês, francês e espanhol, além de terem sido publicados e indexados nas referidas bases de dados.

Também foi utilizado o sistema PROSPERO, que é um banco de dados internacional utilizado para indexar protocolos de revisões sistemáticas, evitando assim a duplicidade de estudos, permitindo a comparação entre o protocolo e a revisão sistemática concluída. Foi realizado o preenchimento do protocolo no sistema PROSPERO, sob o registro de número 638013.

Como critérios de inclusão, foram mantidos artigos nas línguas estrangeiras citadas anteriormente, gratuitos, que abordassem as temáticas pesquisadas, de acordo com o objeto de estudo. Para os critérios de exclusão, foram descartados artigos repetidos, que não abordavam a temática, que não respondiam à questão norteadora e artigos somente com resumos. Sendo assim, a pesquisa foi realizada, utilizando o cruzamento de descritores, de acordo com o fluxograma de pesquisa, abaixo demonstrado:

Figura 1: Fluxograma de elaboração e escolha dos artigos, na busca das bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

3 RESULTADOS

O número de artigos que foram analisados para esse estudo é composto de 7 documentos. Esta revisão considerou a relevância das temáticas apresentadas pelos artigos, dado a importância também da temática selecionada. Abaixo temos uma tabela composta pelos artigos trabalhados nesta revisão, em ordem decrescente do ano encontrado.

Tabela 2 – Expositor dos dados coletados nas bases de dados para elaboração do artigo, Rio de Janeiro, 2024.

Autor/ano	Idioma	Título	Método	Objetivo
2023	Português	Representações sociais atribuídas ao câncer de próstata por homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia	estudo qualitativo, desenvolvido pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo,	compreender as representações sociais sobre o câncer de próstata por homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia.
2022	Português	Repercussões no contexto familiar do paciente com câncer de próstata	Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas	Analisar as repercussões no contexto familiar do paciente com câncer de próstata
2021	Português	Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental, retrospectivo, com base em uma revisão narrativa da literatura	Identificar os fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata
2021	Inglês	Fear of Cancer Recurrence Among Patients With Localized Prostate Cancer	Estudo descritivo, quantitativo e longitudinal	Identificar através da sintomatologia, pacientes com mais chances de desenvolver sintomas de medo relacionados aos problemas do câncer de próstata
2020	Português	“Eu não sou mais!": Masculinidades e experiências de adoecimento por câncer de próstata	Pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com análise de narrativas.	Compreender a maneira como os homens experienciam o processo de adoecimento por câncer de próstata e analisar suas experiências relacionadas ao tratamento oncológico

2019	Português	Masculinidades de sobreviventes de câncer de próstata: uma metassíntese qualitativa	Metassíntese de 21 estudos qualitativos	Identificar a produção de conhecimento na literatura da saúde sobre as masculinidades, no contexto dos sobreviventes do câncer de próstata, e analisar as implicações desta relação para a manutenção dos cuidados de saúde.
2019	Português	Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata	Estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo, realizado com 130 homens, acima de 40 anos, residentes no município de Foz do Iguaçu, região Sul do Brasil.	Descrever o conhecimento, o comportamento e as práticas em relação ao câncer de próstata em adultos

Fonte: Os autores, 2024.

Os artigos encontrados, foram colocados na tabela em ordem decrescente do ano, e são pertinentes para a abordagem do medo deste homem, relacionado ao câncer de próstata. Dos 7 artigos, podemos identificar a sua maioria de artigos em língua portuguesa (06), e apenas 1 em língua inglesa. Todos estes artigos foram lidos na íntegra e analisados.

4 DISCUSSÃO

Após a leitura dos manuscritos detalhados na tabela anterior, foram identificadas 3 categorias de discussão, que assim se seguem: 1- O corpo doente que sofre: como aliviar o sofrimento; 2- Os tipos de medos identificados pelos homens e as interpretações indicadas por eles; e 3- Família e espiritualidade- formas de enfrentamento do medo do câncer de próstata. Estas serão discutidas logo à seguir.

4.1 O CORPO DOENTE QUE SOFRE: COMO ALIVIAR O SOFRIMENTO

O câncer de próstata (CaP) traz não só a dor do adoecimento, mas também medos e dificuldades que a doença traz no cotidiano de quem a possui, o impacto na masculinidade e saúde

sexual, bem como a vulnerabilidade masculina, o que traz outros problemas nas bagagens da trajetória do CaP. Dessa forma determinando as consequências no contexto social. No estudo de Araújo & Zago (2019), evidencia como os homens, ao enfrentarem o câncer de próstata, transitam entre resistências às normas tradicionais de masculinidade e a construção de novas formas de ser homem. Essa perspectiva amplia a compreensão das masculinidades em contextos de adversidade, enriquecendo o campo dos estudos de gênero. Este estudo também destaca a necessidade de repensar o cuidado oncológico, considerando as dimensões emocionais e identitárias do tratamento.

Outras formas de aliviar tal sofrimento são trazidas em outro estudo, que aborda como comportamentos masculinos, como a valorização da força, a autossuficiência e o medo de parecer vulnerável, podem levar à negligência com a saúde. A análise deste estudo demonstra que a compreensão das barreiras culturais e psicológicas que impactam a procura por exames preventivos, como o PSA e o toque retal, precisam ser revistas e repensadas, pois se tornam lacunas na desinformação (PEREIRA et al, 2021).

Quando tratamos da relação entre saúde e masculinidade, o estudo de Martins & Nascimento (2021) contribui para uma discussão necessária sobre a desconstrução de estigmas e a necessidade de repensar o cuidado com a saúde do homem. Ele enfatiza como normas culturais podem dificultar o enfrentamento do adoecimento e até mesmo a procura por ajuda profissional.

O corpo é um lugar de sofrimento e identidade. Reis e Pereira (2017) destacam que o corpo masculino, especialmente em contextos de adoecimento, é muitas vezes visto como um espaço de resistência e desempenho. Entretanto, o adoecimento provoca uma ruptura nessa lógica, expondo vulnerabilidades que desafiam as noções tradicionais de masculinidade. Para aliviar o sofrimento do corpo doente, é fundamental reconhecer essa dimensão identitária do corpo masculino, muitas vezes negligenciada nos cuidados em saúde.

O sofrimento não apenas é uma palavra ligada a dor, perda ou maleficências. Pode estar ligada simplesmente a temas que o homem sofre em detrimento da doença câncer de próstata, como dúvida, falta de informações, orientações nas consultas e valorização de sua situação atual. Como vimos durante a coleta de dados nas narrativas, este sofrimento pode ocorrer pela simples ausência de informação dos processos pelos quais este homem passa.

Observando a dificuldade que é lidar com o sofrimento do homem que vive com câncer de próstata, o estudo de Menezes et al (2019) sugere que é necessário aumentar a conscientização e promover campanhas educativas para melhorar a detecção precoce e o tratamento do câncer de próstata. O estudo analisa os níveis de conhecimento, comportamentos e práticas dos homens em relação ao câncer de próstata, com ênfase em fatores que influenciam a prevenção, o diagnóstico

precoce e a adesão ao tratamento. Por meio de uma abordagem descritiva e analítica, o estudo identifica lacunas no conhecimento sobre a doença, barreiras culturais e comportamentais que dificultam a procura por serviços de saúde e as práticas preventivas.

A experiência de adoecimento é uma situação complexa, que combina aspectos individuais e sociais. Com relação ao CaP, a vivência do tratamento oncológico não se resume apenas ao sofrimento físico, mas também nas dificuldades de lidar com as mudanças e na percepção de si mesmo, além das expectativas em relação à sexualidade. Sendo assim, é essencial que os profissionais de saúde busquem ter uma abordagem que considere não só os aspectos clínicos do tratamento, mas também o verdadeiro impacto psicológico e social dessa condição, oferecendo apoio emocional e orientação sobre as questões de masculinidade e sexualidade.

4.2 OS TIPOS DE MEDOS IDENTIFICADOS PELOS HOMENS E AS INTERPRETAÇÕES INDICADAS POR ELES

Um dos medos identificados na leitura dos artigos foi o medo da recorrência do câncer em pacientes diagnosticados com câncer de próstata localizado. Em um dos estudos pesquisados, a análise dos fatores associados a esse medo, suas implicações na qualidade de vida dos pacientes e possíveis estratégias para lidar com essa preocupação são fatores que precisam ser observados. Este estudo identifica que o medo de recorrência do câncer é uma preocupação emocional significativa, mesmo em casos de câncer de próstata localizado, onde o prognóstico geralmente é favorável. Além disso, o estudo ressalta como fatores psicológicos, sociais e clínicos podem influenciar os níveis de medos nesses pacientes (BERGEROT, WILLIANS e HLAASSEN, 2021).

Outro artigo ressalta como o câncer de próstata, muitas vezes associado à masculinidade, suscita sentimentos de vulnerabilidade e medo, especialmente relacionados à sexualidade e à perda de autonomia. Tais aspectos são frequentemente silenciados devido ao estigma ou à dificuldade dos homens em expressar emoções, o que pode comprometer a adesão ao tratamento e o bem-estar emocional. (CARVALHO et al, 2023)

O medo, frequentemente percebido como um sentimento limitante e indesejável, pode ser analisado de maneira profundamente transformadora na obra de De Becker (2024). Longe de ser um mero obstáculo à liberdade humana, o medo é apresentado como uma ferramenta essencial para a sobrevivência e para o desenvolvimento de uma percepção mais apurada da realidade.

De Becker (2024) define o medo como um mecanismo biológico sofisticado, que evoluiu ao longo de milênios para proteger os seres humanos contra ameaças iminentes. Segundo ele, o medo legítimo, aquele que surge em situações de perigo real, é um alerta valioso que ajuda na tomada de

decisões rápidas e eficazes. Contudo, o autor distingue esse medo funcional do “medo fabricado” — um estado emocional exacerbado ou infundado, alimentado pela ansiedade, pela mídia sensacionalista ou por traumas passados.

Outro dos medos que os homens compartilham é a perda de sua função sexual e consequentemente a perda da masculinidade. Um dos artigos pesquisados destaca o câncer de próstata como uma condição que desafia noções tradicionais de masculinidade. Ao explorar como os homens lidam com a sensação de “não ser mais” em função das mudanças físicas, emocionais e sociais provocadas pela doença, o estudo enriquece o debate sobre a construção da masculinidade em contextos de vulnerabilidade (MARTINS e NASCIMENTO, 2020)

Ao tratar da relação entre saúde e masculinidade, o artigo contribui para uma discussão necessária sobre a desconstrução de estigmas e a necessidade de repensar o cuidado com a saúde do homem. O estudo enfatiza como normas culturais podem dificultar o enfrentamento do adoecimento e até mesmo a procura por ajuda profissional.

Outro estudo realiza uma revisão narrativa sobre como fatores associados à masculinidade influenciam o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Ele explora barreiras socioculturais, como normas de gênero, estigmas e comportamentos masculinos, que dificultam a procura por cuidados preventivos. Estes comportamentos podem ser traduzidos como medos da descoberta de processos patológicos, que podem impedir o homem de exercer suas atividades na sociedade. O estudo também aborda o impacto do machismo e da desinformação na adesão aos exames, destacando a importância de estratégias educativas e políticas públicas voltadas para a saúde masculina (PEREIRA et al, 2021).

Este medo emanado pelo homem possui uma explicação através de Reis e Pereira (2017), que enfatizam a necessidade de reconhecer e abordar as dimensões psicológicas e sociais do medo e sofrimento. O adoecimento não afeta apenas o corpo físico, mas também o “corpo social” e a identidade do indivíduo. Muitos homens enfrentam dificuldade em lidar com a dependência de cuidados ou em expressar vulnerabilidade, o que pode aumentar a sensação de isolamento. O medo do afastamento social pelo diagnóstico da doença é algo que precisa ser pensado também.

Diante do nexo causal relacionado às crenças masculinas e suas influências nas respostas do homem frente à doença, demonstra que além da dificuldade de se apresentar frente à situação e buscar referência médica, há também a falta de percepção com relação à saúde masculina. O conhecimento dos homens sobre a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem) e fatores sociodemográficos influenciam em sua efetivação no cuidado, pois homens cientes da política tendem a utilizar mais os serviços de saúde. Entretanto, a falta de comunicação e clareza sobre a existência da política é uma barreira significativa. Gestores e profissionais de saúde também compartilham essa

lacuna de informação, o que prejudica a implementação das ações efetivas.

Como exemplo dos problemas citados anteriormente, temos os exames necessários para a prevenção do câncer de próstata, realizado por meio do exame de toque retal, que também tem sido um exame evitado, por afetar o imaginário masculino, o medo da perda da masculinidade. Dessa maneira gera o afastamento de inúmeros homens das ações de prevenção. A masculinidade hegemônica, que muitas vezes associa a virilidade e a capacidade sexual à identidade masculina, pode tornar o diagnóstico do CaP um desafio psicológico e social para muitos homens. A perda da função sexual, resultante de tratamentos como a prostatectomia ou a terapia de privação androgênica, pode ser vista como um ataque à masculinidade, impactando significativamente a autoestima e o bem-estar emocional do paciente, trazendo à tona inúmeros sentimentos de medo.

4.3 FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE - FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO MEDO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

O adoecimento do homem, dependendo da gravidade, pode gerar importantes alterações em seu cotidiano, tanto em aspectos psíquicos, econômicos, físicos, quanto sociais. Tais modificações podem ser absorvidas pela família e espiritualidade, pois geralmente existem vínculos que os mantêm conectados de tal forma que os eventos que acontecem a um membro familiar podem, comprometer o funcionamento de sua rotina e a estabilidade emocional dos demais, assim como a fé pode auxiliar no enfrentamento da doença.

A família tem um impacto significativo sobre a saúde e o bem-estar de cada um dos membros, podendo exercer influência sobre a doença que este indivíduo possui. Os artigos pesquisados abordam assuntos relacionados a família e espiritualidade, onde os homens se apegam para resistir ao processo de evolução da doença.

Observa-se que a busca pelos serviços de saúde, para realizar medidas de prevenção e promoção ao câncer de próstata, ocorre com menor frequência pelos homens, devido até mesmo a questões de pouco apoio familiar e concepções culturais masculinas. Algumas, como a de ser o pilar de sustentação de uma família, atrapalham-no na busca por orientações de cuidado, com medo do adoecimento e que isso possa prejudicar seu papel de provedor financeiro e protetor (MACHIN et al, 2011).

Em estudo realizado em pesquisas anteriores demonstram que cada indivíduo expressa a religião/espiritualidade a sua maneira, relacionando-a à esperança de sobreviver ao câncer, visto que a doença amedronta e a fé renova, o que demonstra a importância do reconhecimento da mesma como

estratégia de enfrentamento no planejamento da assistência ao paciente com câncer (MESQUITA et al 2012).

No estudo de Souza SantAnna et al (2022), discute as implicações que o diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata geram no contexto familiar do paciente. O artigo explora como a doença afeta as dinâmicas familiares, os papéis sociais e as relações interpessoais. Além disso, aborda os desafios emocionais e financeiros enfrentados pelas famílias, destacando a necessidade de suporte integral ao núcleo familiar no enfrentamento da doença.

O câncer de próstata é uma condição que afeta não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também sua família, devido às mudanças nos papéis sociais e às demandas emocionais e econômicas que emergem. Ao destacar essa dimensão, o estudo descreve sobre a importância de incluir os familiares no planejamento de cuidados e na formulação de políticas públicas voltadas à oncologia.

Este estudo ainda ressalta que o câncer de próstata frequentemente exige adaptações significativas na dinâmica familiar, especialmente em termos de papéis de cuidado e suporte emocional. Muitas vezes, os familiares assumem funções de cuidadores, o que pode gerar sobrecarga física e psicológica. Em contrapartida, o apoio familiar é crucial para o bem-estar do paciente e pode influenciar positivamente sua adesão ao tratamento.

Uma das principais contribuições deste estudo é evidenciar a necessidade de estratégias de cuidado integrativo que envolvam a família. Profissionais de saúde, como assistentes sociais e psicólogos, poderiam desempenhar um papel mais ativo no suporte aos familiares, ajudando-os a lidar com os desafios e a evitar a sobrecarga emocional.

Quando falamos sobre espiritualidade nos pacientes com câncer de próstata, a religião aparece como uma forma de auxílio para os pacientes aderirem ao tratamento. As abordagens aos pacientes nas consultas, através do diálogo, demonstram que os pacientes entendem que não só a fé na sua religião favorece uma melhora da saúde, mas também contribuem para a troca de experiências, seguimento das orientações e fortalecimento do vínculo com os profissionais participantes deste processo.

Podemos observar isso no estudo de Carvalho et al (2023), onde o câncer de próstata é demonstrado como uma das neoplasias mais prevalentes entre homens e um importante problema de saúde pública. O texto discute as representações sociais atribuídas à doença contribui para uma compreensão ampliada dos aspectos subjetivos e culturais que impactam o enfrentamento do diagnóstico e do tratamento. A espiritualidade aparece como uma destas representações, onde os pacientes se atrelam a fé para alívio do seu sofrimento. Desta forma vemos a necessidade de uma

abordagem humanizada na assistência oncológica, indo além da perspectiva biomédica e valorizando o contexto psicológico e social dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e análises apresentadas nestes estudos, é possível perceber que o câncer de próstata, embora seja uma das principais causas de morte entre os homens, revela-se também como um desafio significativo para a construção da identidade masculina, especialmente em relação aos estereótipos de virilidade, força e desempenho sexual que ainda marcam a visão tradicional da masculinidade. A doença e seu tratamento impõem aos homens uma profunda reconfiguração de seus corpos e papéis sociais, gerando, além da dor física, um sofrimento psicológico relacionado à perda da capacidade de atender aos padrões culturais impostos. Esse processo de ressignificação da masculinidade, embora doloroso, também se configura como uma oportunidade de repensar as construções sociais de gênero e buscar formas mais saudáveis e integradas de viver a masculinidade.

O objetivo deste estudo foi atingido, uma vez que foi possível descrever os principais medos encontrados nos homens que vivem com câncer de próstata. Os achados encontrados podem contribuir para o desenvolvimento de ações que possam agir como plano de intervenção clínica para aliviar ou minimizar o medo proveniente do diagnóstico, através de ações que estejam ao alcance dos profissionais de saúde, com a possibilidade da criação de espaços de acompanhamento de pacientes com diagnóstico de câncer de próstata, e até de outros processos oncológicos, que possam lidar com as informações e anseios destes pacientes que passam por todo este processo de saúde e doença.

Destaca-se também a necessidade de uma abordagem integral e sensível ao gênero para superar as barreiras culturais e sociais que acabam por afastar os homens dos cuidados preventivos. A educação em saúde é fundamental para desmistificar preconceitos e, dessa forma, fortalecer o vínculo da população masculina com os serviços de saúde. Dessa maneira, ao traçar os cuidados ideais, pode-se promover diagnósticos precoces e melhorar a qualidade de vida dos homens com câncer de próstata.

É essencial que os profissionais de saúde compreendam as implicações psicossociais do adoecimento masculino, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também o impacto da doença sobre a identidade de gênero e a saúde mental dos pacientes. A abordagem integral da saúde do homem, que leve em conta suas dimensões emocionais e culturais, é fundamental para que os cuidados sejam mais eficazes e humanizados. Nesse sentido, o estudo das experiências de adoecimento masculino oferece importantes contribuições para a construção de práticas de saúde que busquem superar os modelos exclusivamente biomédicos e que favoreçam uma visão mais ampla, inclusiva e contextualizada da saúde.

REFERÊNCIAS

ANNA, Samuel Souza Sant’; ROSA, Randson Souza; GOMES, Liane Oliveira Souza; SOUZA, Flávia Silva; BIONDO, Chrisne Santana. Repercussões no contexto familiar do paciente com câncer de próstata. *Revista de Salud Pública*, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 1-8, 1 set. 2022. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v24n5.65435>.

Araújo, J. S., & Zago, M. M. F. (2019). Masculinities of prostate cancer survivors: a qualitative metasynthesis. *Revista brasileira de enfermagem*, 72(1), 231–240. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0730>

Belinelo, R. G. S., Almeida, S. M. de, Oliveira, P. P. de, Onofre, P. S. de C., Viegas, S. M. da F., & Rodrigues, A. B. (2014). Screening examination for prostate cancer: men’s experience. *Escola Anna Nery*, 18(4), 697–704. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140099>

BERGEROT, Cristiane Decat; WILLIAMS, Stephen B.; KLAASSEN, Zachary. Fear of cancer recurrence among patients with localized prostate cancer. *Cancer*, [S.L.], v. 127, n. 22, p. 4140-4141, 6 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cncr.33837>.

BETINI, M.; BOZONI, D. F. Prospero: base de registros e protocolos de revisões sistemáticas. Botucatu: Unesp, Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, 2023. 37 p. Disponível em: <https://www.btu.unesp.br/#!/sobre/biblioteca/servicos/manual>. Acesso em 08/08/24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estatísticas de câncer. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. 2008. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

DAMIÃO, R. et al. Câncer de próstata. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.80-86, ago. 2015

DE BECKER, G. A virtude do medo. Ed. Sextante, Rio de Janeiro. Tradução: Débora Landsberg. 2024. 352 p.

De Lima Coutinho, M. da P., Costa Filho, J. A., & De Oliveira, A. R. (2018). A relação entre masculinidade e câncer de próstata: uma revisão sistemática. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, 1(43), 11. <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n43p11-22>

FALLER, Jossiana Wilke; MENEZES, Roberta; MENEZES, Mariana; TESTON, Elen Ferraz; MATUMOTO, Silvia. Knowledge, Behaviour and Health Practices of Men Concerning the Prostate Cancer / Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1173-1179, 4 out. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1173-1179>.

GALVÃO, M.C.B., RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. *Logeion. Filosofia da informação*, Rio de janeiro. Vol. 6, nº 1. P. 57-73. 2019.

Gomes, R. (2003). Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciencia & saude coletiva*, 8(3), 825–829. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232003000300017>

MACHIN, R. et al. *Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária*. Ciência & Saúde Coletiva. V. 16. Nº. 11. Recife, 2011.

Martins, E. R. C., Rosa, N. F. da S. F., Oliveira, K. L. de, Medeiros, A. da S., Souza, J. A. de, Fassarella, L. G., Costa, C. M. A., Ranquine, P. M., Araújo, N. F. de, Rego, I. S. de M., Pereira, B. da C., & Rocha, F. C. S. da. (2021). Homens acometidos de câncer de próstata e suas vulnerabilidades. *Research, Society and Development*, 10(9), e39810918117. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18117>

MARTINS, Alberto MESAQUE; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. "Eu não Sou Homem Mais!": Masculinidades e Experiências de Adoecimento por Câncer da Próstata. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-19, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 dez. 2024.

MESQUITA, A. C. Et al. *A utilização do enfrentamento religioso/ espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico*. Revista Latino Americana de enfermagem. Vol. 1. N. 1. Santa Catarina, Junho 2012

Paula, Cácia Régia de; Lima, Flavio Henrique Alves de; Pelazza, Bruno Bordin; Matos, Marcos André; Sousa, Ana Luiza Lima; Barbosa, Maria Alves. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*, v. 35, eAPE01587, out. 2022.

PELOSO-CARVALHO, B. M. et al. Representações sociais atribuídas ao câncer de próstata por homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia. *Revista Rene*, 2023; 24. E: 91861. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v24/1517-3852-rene-24-e91861.pdf>. Acesso em 20/10/2024.

PEREIRA, Karoline Gandra; CRISTO, Samila Maria Pereira de; BARBOSA, Fabrícia Josely Oliveira; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da; GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho; ALVES, Carolina dos Reis. Fatores associados a masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 24, n. 277, p. 5803-5818, 2 jun. 2021. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5803-5818>.

PINTO, B. K. et al. Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por câncer de próstata: uma perspectiva cultural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 6, p. 942-8, nov./dez. 2014.

Separavich, M. A., & Canesqui, A. M. (2013). Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. *Saúde e Sociedade*, 22(2), 415–428. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902013000200013>

REIS, A. S.; PEREIRA, A. Saúde de homens: conceitos e práticas de cuidados. Rio de Janeiro: Ed. Águia Dourada. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

Vista do Fatores associados í masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. (n.d.). Com.br. Retrieved December 26, 2024, from <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1567/1781>